

## **DESAFIOS À CONSTRUÇÃO DE UMA REDE NACIONAL PELO DIREITO À CIDADE**

### **RESUMO GERAL**

A partir dos avanços do projeto BrCidades, a mesa discute possibilidades de construção de arranjos societários capazes de se tornarem força social para o avanço do direito à cidade. Dito de outro modo, trata-se de pensar os desafios, em 2022, para consolidação de uma rede nacional, descentralizada mas coordenada, constituída por movimentos sociais populares, grupos e laboratórios universitários, ONGs, entidades técnicas e profissionais comprometidas com uma agenda transformadora para as cidades brasileiras. As apresentações versarão sobre os seguintes tópicos. O primeiro trata da importância de mantermos um duplo foco, atento às contingências conjunturais e perspectiva de longo prazo, capaz de difundir na sociedade e nos territórios conhecimentos situados. Devemos compreender o processo de urbanização recente no contexto das reestruturações produtivas e num quadro de sobreposição de crises, o que torna mais urgente uma rede de caráter nacional imbuída de construir um novo projeto para as cidades do Brasil. O segundo tópico trata do potencial de criação coletiva de um marco de referência para as lutas urbanas em 2022, na forma de um Encontro pelo Direito à Cidade. O terceiro tópico destaca a relevância de entidades profissionais renovadas e comprometidas com os objetivos consensuados na rede. O quarto e último coloca perspectivas e caminhos para universidades mais populares, capazes de reintegrar ensino, pesquisa e extensão, nas quais os saberes se traduzam em práxis e em horizontes renovados.

### **PALESTRA 1: AS ESPECIFICIDADES DA URBANIZAÇÃO BRASILEIRA: ASPECTOS ESTRUTURAIS E CONJUNTURAIS**

A apresentação reconstitui traços estruturais da urbanização brasileira no período recente. Num primeiro momento, analisa o impacto das reestruturações produtivas, advindas com a desindustrialização, no mundo do trabalho, mas sobretudo seus impactos na interiorização do crescimento urbano. No segundo momento, trata dos desafios colocados pelo contexto de sobreposição de crises – social, econômica, sanitária, ambiental e humanitária --, no qual submergimos nos últimos anos. Deste modo, mostra a urgência de ampliar e capilarizar a construção social de uma rede convergente na luta pelo avanço do direito à cidade

## **PALESTRA 2: CONTRIBUIÇÕES DAS UNIVERSIDADES NUM PROJETO NACIONAL PARA AS CIDADES**

A partir das experiências na Residência em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal da Bahia, a palestra avança no debate sobre uma agenda de pesquisa e de extensões que possam abarcar os objetivos propostos no contexto da rede BrCidades.

## **PALESTRA 3: DESAFIOS DO CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO E SEU PAPEL NUM PROJETO PARA AS CIDADES DO BRASIL**

A palestra apresenta o objetivo de aproximar o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil das necessidades coletivas mais urgentes, resgatando a função social da arquitetura. Trata, ainda, de avançar no debate sobre como esses esforços se conectam com o escopo de construir, desde a sociedade civil, força social para ampliação do direito à cidade.

**PALESTRA 4: O PAPEL RENOVADO DE UNIVERSIDADES MAIS POPULARES E O ENCONTRO PELO DIREITO À CIDADE EM 2022**

A palestra se divide em dois momentos. O primeiro reflete sobre as mudanças no perfil das universidades públicas e particulares nas duas primeiras décadas do século XXI, o que exige mudanças na experiência de ensino-aprendizagem. Em 2002, 3,4 milhões de jovens ingressavam no ensino superior; em 2015, esse número subiu para 8 milhões. As universidades se capilarizaram por territórios periféricos, por cidades pequenas e médias. A ampliação do acesso modificou em muito o perfil das universidades, não por acaso entre os jovens formados em 2015, 35% eram os primeiros de suas famílias a ter um diploma de curso superior. Tais transformações exigem mudanças na formação de arquitetas/os e urbanistas, bem como abrem a possibilidade para que as universidades ganhem outro nível de relevância cultural e política para a sociedade brasileira. A apresentação avança no debate sobre uma agenda de pesquisa e de extensão voltadas à ampliação do direito à cidade, que podem se tornar força social quando implementadas numa rede nacional de universidades implicadas.

Num segundo momento, a palestra destaca de que maneiras a rede BrCidades avança nas triangulações entre universidades, entidades técnicas, profissionais, ONGs, institutos e movimentos populares diversos. Ao longo de 2021 e 2022, vem participando da construção de um Encontro Nacional pelo Direito à Cidade, que já conta com contribuições de mais de 200 organizações nacionais na sociedade civil, ligadas ao campo da arquitetura e urbanismo, mas também do direito, da saúde, do saneamento, do meio ambiente. A apresentação vai repassar os objetivos gerais dessa construção, os debates centrais pelos quais passamos, as pautas que foram consensuadas e a plataforma de lutas que precisam ganhar efetividade no próximo período.

**REFERÊNCIAS**

MARICATO, E. ; COLOSSO, P. . O duplo desafio para reverter as regressões no direito à cidade. In: Daniela Stefano e Maria Luisa Mendonça. (Org.). Direitos Humanos no Brasil 2019 -- relatório da rede social de justiça e direitos humanos. 1ed.São Paulo: Outras Expressões, 2019, v. , p. 57-74.

MARICATO, E. ; COLOSSO, P. . As cidades são centrais para o bem estar social: especificidades da produção do espaço urbano no Brasil. In: CASTRO, J.A; POCHMANN, Márcio. (Org.). Brasil: Estado social contra a barbárie. 1ed.São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2020, v. 1, p. 277-300.

COLOSSO, P.. Brasil 2020: como é possível pensar e agir entre o local e o global. REVISTA INDISCIPLINAR, v. 6, p. 366-394, 2020.